**Linha fina:** Existe anarquismo no Japão? Descubra as vidas intensas dos anarquistas japoneses em "Um anarquismo menor: práticas libertárias no Japão Imperial". Baseado nos arquivos do CIRA Japana, o livro revela paixões, confrontos contra o Kokutai e a resiliência desses libertários na Era Meiji e além. Uma narrativa inédita e imperdível de rebelião contra a ordem imperial e a busca pela vida livre.

**Título:** Um anarquismo menor: práticas libertárias no Japão Imperial

**Autor:** Luíza Uehara

**Nacionalidade:** Brasileira  **Coedição:**

**Título original:**

**Copyright:** © Editora Hedra

**Categoria:** História / Anarquismo / Política Japonesa

**Escola:** Anarquismo

**Palavras-chave:** Japão, Anarquismo japonês, CIRA Japana, Kokutai, Expansão da Vida, Era Meiji, Era Showa.

**Categorias BISAC:** HIS022000 - História / Ásia / Japão; SOC032000 - Ciências Sociais / Movimentos / Anarquismo; SOC002010 - Ciências Sociais / Etnias e Culturas / Asiático

**Categorias THEMA:** NHD (História: Ásia); JPFN (Política e Governo: Anarquia e Antiautoritarismo); DS (Sociedade e Cultura: Estudos Culturais)

**Coleção:** Ecopolítica

**Edição:** Felipe Musetti e Suzana Salama

**Tradução:** -

**Prefácio:** Salete Oliveira

**Revisão:**

**Capa:** Lucas Kröef

**Data lançamento:**

**Número de páginas:** 330

**Dimensão:** 16x23cms

**ISBN:** 978-85-7715-804-1

**ISBN epub:**

**Tiragem:**

**Sobre o livro:**

O livro mergulha nas experiências dos anarquistas japoneses, desvelando suas vidas intensas e as tensões enfrentadas durante a tumultuada transição da Era Meiji para a Era Showa. Com base no arquivo do CIRA Japana, a obra destaca a resistência desses libertários em meio à ascensão do militarismo, a construção do Império japonês e a complexidade da Era Showa. Ao revelar as vidas de casais notáveis como Kanno Sugako e Kôtoku Shusui, Itô Noe e Ôsugi Sakae, e Kaneko Fumiko e Park Yeol, o livro apresenta uma constelação dos anarquismos no Japão, uma configuração em constante mudança, marcada por lutas, paixões e desafios à ordem imperial.

**Sobre os autores:**

**Luíza Uehara** é pesquisadora no Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária) e doutora em

Ciências Sociais pela PUC-SP.

**Trechos da apresentação:**

A expansão da vida, termo cunhado pelo anarquista japonês Ôsugi Sakae, refere-se às constantes batalhas contra o governo sobre a vida, contra a verdade da conquista e sua pretensão de estabelecer uma harmonia que seria inerente ao povo japonês. (10)

“Aqui, expõem-se os anarquistas no Japão por meio da noção de expansão da vida, situando as lutas anarquistas em suas diferenças e seus pontos de tensão; trata-se de apresentar vidas, e não biografias, que se colocam diante do Estado com suas urgências e como responderam à sua época. Pouco importa saber se foi o ocidente que mostrou ao Japão o que é a Anarquia, interessa apresentar efeitos e procedências de uma prática libertária”. (10)

As experiências registradas formam uma constelação dos anarquismos no Japão. Uma constelação, sabemos, pode se modificar com a descoberta de outros astros, e ser surpreendida pela formação ou desaparecimento de outras estrelas. Uma constelação dos anarquismos apresenta uma certa configuração, que pode ser surpreendida por outras existências, experiências e lutas. (10)

Em desentendimentos, festas, paixões e massacres, libertários no Japão construíram heterotopias anarquistas traçando outros percursos inesperados ao súdito devoto. Não ajudaram a ordem do Imperador ou dos partidos, mas realizaram-nas no presente, colocando suas vidas em risco e muitas vezes dela abrindo mão para afirmar a vida livre. (12)

**Trechos do livro:**

Os anarquistas nunca foram numerosos, sempre estiveram à beira da extin- ção, mas, como sinaliza Ferrer, “a história dos anarquistas é a história de uma experiência migratória bem-sucedida” (2004, p. 160), onde menos se espera há um anarquista e não importa seu país natal. Não há um centro irradiador que discipline ou doutrine militantes, indicando os passos a serem seguidos. Inte- ressa aqui os anarquistas em suas diferenças, sem a pretensão de categorizá-los em uma linha do tempo ou delimitar seu espaço geográfico, mas apresentar uma dessas migrações bem-sucedidas. (40)

Não foi em busca de remontar o xogunato ou o retorno a uma vida idealizada que os anarquistas no Japão colocaram suas vidas em risco. Na luta contra as relações disciplinares e o direito do soberano personificado no Imperador, não quiseram optar por nenhum desses. Suas práticas se aproximam da sugestão de Michel Foucault acerca de um novo direito indisciplinar e, ao mesmo tempo, liberado do princípio de soberania. Libertários expandiram suas vidas até o limite do insuportável e muitos aca- baram assassinados pelo governo japonês ou tiveram de fugir para manterem- se vivos. Outros preferiram acabar com a própria vida antes que o governo acabasse com ela. (47)

Os anarquistas não recusam suas ações diante dos tribunais e não estão em busca de acordos; afirmam uma prática, a ação direta. (172)

A vida anarquista se faz em meio aos combates por liberdades sem almejar a paz ou qualquer negociação de um tratado. Não se contenta em conformações democráticas, tampouco é resiliente. Inventa, resiste e onde e quando menos se espera explode. Talvez por isso, muitos libertários apreciavam a beleza dos incontroláveis vulcões. O presente está fora de controle, é movimento e inesperadamente surpreende com alguma erupção. Pelos cantos do planeta, anarquistas seguem vivos, inquietos em um percurso sem o estático fim pré- determinado, e sim na dinâmica da invenção de outros costumes em expansões da vida. (298)

**Imprensa:**